



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA FAVORECE OU DESAFIA O DESENVOLVIMENTO COLETIVO DAS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Kévin Oliveira Tavares¹

Universidade Regional do Cariri, Educação Física, Iguatu - CE, Brasil, kevin.tavares@urca.br

Míriam Marcelino de Lima²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Mariana de Oliveira Duarte³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil representa um desafio importante para a prática pedagógica, especialmente nas aulas de Educação Física, que envolvem movimento, interação, brincadeiras e participação coletiva. O Estágio Supervisionado V possibilitou observar que a inclusão não se limita à presença física da criança na escola, mas exige condições concretas para que ela participe das atividades, interaja com os colegas e tenha suas necessidades respeitadas. **OBJETIVO:** Analisar criticamente as vivências desenvolvidas no Estágio Supervisionado V, refletindo sobre os desafios da inclusão de crianças com TEA nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e sobre as estratégias pedagógicas capazes de favorecer a participação de toda a turma. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro de Educação Infantil, localizado em Iguatu-CE, no período de 29 de abril a 10 de junho, com sete regências desenvolvidas às quartas-feiras, das 7h às 11h. As aulas ocorreram nas turmas do Infantil IV, com 16 alunos, sendo quatro crianças com TEA, três não verbais, e do Infantil V, com 27 alunos, sendo duas crianças com TEA. O planejamento foi fundamentado na BNCC e organizado a partir de jogos e brincadeiras, incluindo brincadeiras cantadas, jogos rítmicos, jogos de imitação, jogos de raciocínio e jogos motores. A avaliação ocorreu de forma contínua e observacional, considerando participação, interação, comportamento e resposta às atividades. **RESULTADOS:** As brincadeiras cantadas e os jogos motores apresentaram maior aceitação, favorecendo o envolvimento das crianças por meio da ludicidade, da música e da exploração corporal. Por outro lado, os jogos rítmicos e de imitação foram mais difíceis, exigindo adaptações e mudanças durante as aulas. No Infantil IV, não houve participação efetiva dos alunos com TEA, que frequentemente eram separados pelos monitores para que a



SPECEF

Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

aula continuasse. No Infantil V, a participação ocorreu quando havia interesse pela atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a inclusão de crianças com TEA desafiou o desenvolvimento coletivo das aulas, sobretudo pela falta de apoio, materiais, espaço adequado e formação específica. Conclui-se que a inclusão precisa ser compreendida como responsabilidade coletiva, exigindo planejamento, adaptação, apoio pedagógico e práticas mais acessíveis.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista.